

# DECRESCER <sup>Diminui</sup> PRODUÇÃO DE ALGODÃO <sup>18/8 87</sup>

A produção de algodão nos distritos de Mecanhelas, província do Niassa decresceu gradualmente nas últimas três campanhas agrícolas devido à insegurança preva-

lente nos campos de cultivo, provocada pela mão criminosa dos bandidos armados.

Assim, nas épocas 1983/84/85/86 foram respectivamente conseguidos 2.451, 155 e 33 toneladas (produção comercializada e processada na fábrica local de prensagem e descaroçamento) desta oleoginosa.

O director-adjunto da Empresa de Algodão do Niassa, Miguel Mandumbwé, disse ao nosso jornal que mu-

as suas machambas, fugindo dos bandidos armados.

Ele afirmou ainda que a acção desestabilizadora do banditismo armado traz também reflexos negativos ao escoamento da pouca produção que é realizada pelo sector familiar, na medida em que bloqueia as vias de comunicação.

Na campanha 1985/86, por exemplo, a escassa quantidade de algodão produzido em Mecanhelas não foi transportada para a fábrica de prensagem e

Cuamba.

Enquanto isto, 120 toneladas de algodão já processado (o equivalente a 30 milhões de meticalis) permanecem nos armazéns da

Empresa de algodão do Niassa, aguardando oportunidade de seguir para o Porto de Nacala, na província de Nampula.

De acordo com Miguel Mandumbwé, o escoamento não é feito porque a linha férrea que liga Cuamba e Nacala foi parcialmente destruída pelos bandidos armados, em De-

zembro do ano passado.

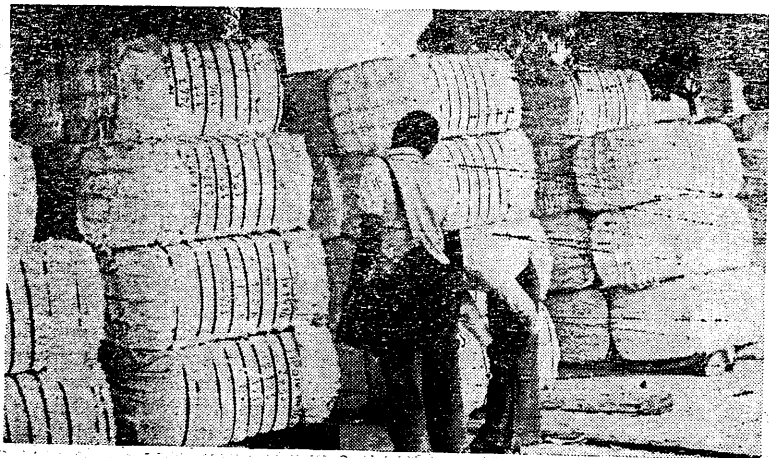
Associadas ao problema da guerra, estão as dificuldades da Empresa de Algodão de Niassa na concessão de apoio material ao sector familiar, o que mais produz e comercializa.

«Neste momento temos dificuldades de aquisição de diversos artigos para estimular a produção dos camponeses» — disse Miguel Mandumbwé, recordando que «no ano passado apoiamos os produtores com produtos e utensílios domésticos».

O nosso entrevista-

do lamentou, por outro lado, a falta de viaturas, combustível e equipamento de pulverização, factores considerados preponderantes para o sucesso duma campanha agrícola.

«Em 1984 muitas viaturas da empresa foram queimadas pelos bandidos armados. A actual frota não é suficiente para o volume de trabalho existente. Neste momento só temos um camião, dos três que em condições normais devíamos possuir» — disse, à finalizar, o director-adjunto da Empresa de Algodão do Niassa.



Parte do algodão ainda por escoar que, entretanto, vai perdendo a qualidade comercial